

Refletindo...

Mundo de reviravoltas, contradições e complicações tudo em torno a um poder seja ele econômico, político ou social. Ora o que importa é demonstrar o exercício de se ter, possuir um poder dentro de uma sociedade acadêmica, social e mesmo cultural. Em momento que um vírus, algo minúsculo perceptível apenas através de uma lupa do microscópio, faz o mundo parar de forma geral e com medo e receios do que esse pequeno ser pode causar a humanidade. Levando a uma pandemia com um resultado devastador e com alta mortalidade representados e apresentados através dos índices epidemiológicos de cada município, estado e nação.

Notório e importante pararmos nesta condição de vivente integrante de uma comunidade confusa, dispersa sem governança que direcione a buscar soluções, enfrentamentos e orientações de como chegarmos a uma resolução dessa condição de dependência, intranquilidade sem noção de como sair do momento intranquilo que ora se vive mundialmente. Ah! Uma luz no fundo do túnel, a descoberta de uma vacina que tem como propósito imunizar a população do vírus que vem dizimando o mundo. Como? Quando? De quem é o poder?

Torna-se uma competição de uma guerra imunológica entre as grandes potências mundiais desde o fomento à pesquisa até a proteção daqueles menos potentes sem representação nos fóruns de discussão e resoluções a exemplo da Organização Mundial de Saúde e os países detentores do conhecimento no desenvolvimento de uma vacina.

Neste contexto, não devemos deixar de pensar e proporcionar reflexões de temas que vem tendo visibilidade na sociedade brasileira que são temas como: violência contra mulher; violência infantil e adolescentes; formação de profissionais da saúde numa perspectiva de propor uma absorção no mercado de trabalho atendendo uma demanda mais eficiente na assistência a saúde, educação e sociedade numa perspectiva dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em momentos de pandemia no Brasil é o SUS quem tem proporcionado toda assistência a comunidade brasileira. No entanto, existe pouca atenção para os investimentos na manutenção de verbas para subsidiar as ações propostas pela sistema SUS de saúde, por parte da política pública de saúde brasileira pelos nossos governantes.

Como ficaremos até que uma vacina alcance a todos em território nacional...

Como fica a assistência as comunidades necessitadas...

Quem é o culpado...

Quem pagará essa conta...

Lutemos juntos com perseverança que talvez cheguemos a uma ação mais eficiente nas questões relacionadas a saúde brasileira, e em especial em ações concretas que resulte no fortalecimento do SUS.

Alba Benemerita Alves Vilela

Professora doutora do DSII / Campus de Jequié / UESB

Claudia Ribeiro Santos Lopes

Professora doutora do DCT / Campus de Jequié / UESB